

No. 140
ANO 18
JUL-SET/2008
F.A.R.J.



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

PRIMEIRO CONGRESSO DA FARJ CINCO ANOS DE LUTA



Bandeira da FARJ e Monumento de Zumbi dos Palmares ao fundo.

Em 30 e 31 de agosto, a FARJ realizou seu Primeiro Congresso, juntamente com seu aniversário de 5 anos. O principal objetivo do Congresso foi aprofundar nossas reflexões sobre a questão da organização e formalizá-las em um programa que em breve estará publicado na íntegra na internet e também em livro.

Tivemos um grande trabalho de discussões prévias e baseamos esta nossa linha política completamente na prática que desenvolvemos nestes 5 anos. Portanto, este é o resultado de muita interação entre teoria e prática, já que estamos de acordo que “para teorizar com eficácia é imprescindível atuar”.

Dentre os principais pontos que constam no programa, podemos destacar:

- A definição do anarquismo como ideologia, sendo que ela exige a interpretação da realidade em que se vive, a formulação de objetivos finalistas e um prognóstico, mais ou menos aproximado, sobre a transformação desta realidade. Assim, o anarquismo bus-

ca necessariamente a transformação social do sistema baseado no capitalismo e no Estado, rumo aos objetivos finalistas de revolução social e socialismo libertário. Difere-se, assim, de idéias e valores abstratos com caráter puramente reflexivo.

- A afirmação do anarquismo social como defesa deste sentido ideológico do anarquismo, que possui raízes históricas na luta de classes e

nos movimentos sociais. Desta forma, o anarquismo social opõe-se a um anarquismo que renunciou à transformação social e que se pretende somente um estilo de vida.

- A priorização dos espaços em que a luta de classe é mais evidente para atuação dos anarquistas. Assim, a reivindicação do conjunto de classes exploradas como sujeito revolucionário, da maneira ampla que definimos, a partir das relações centro-periferia.

- A afirmação de uma transformação social “da periferia para o centro”, fora do Estado, das posições de direção, dos partidos autoritários, dos exércitos regulares, ou seja, de baixo para cima, buscando construir e desenvolver movimentos sociais e a organização popular.

- A reivindicação do anarquismo histórico do Brasil do início do século XX, principalmente da corrente “organizacionista”, que esteve em torno da Aliança Anarquista do Rio de Janeiro de 1918 e do Partido Comunista (libertário) de 1919.

- A compreensão da crise do anarquismo no Brasil ser decorrente de um contexto de conjuntura, mas também um contexto do próprio anarquismo, que perdeu seu vetor social, entre outras coisas, por não ter condições de desenvolver organizações anarquistas separadas dos sindicatos, constituindo níveis político e social separados.

- A reivindicação de uma origem militante que vem desde Juan Perez, passando por Ideal Peres, pelo Círculo de Estudos Libertários (CEL), Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres (CELIP), e que culmina na fundação da FARJ em 2003.

- A compreensão do capitalismo e do Estado como pilares da sociedade de dominação e exploração em que vivemos, e, portanto, constituindo os principais “inimigos” a serem combatidos.

- O estabelecimento da revolução social e do socialismo libertário como objetivos finalistas de longo prazo.

- A reivindicação da absoluta necessidade de organização, que torna possível aumentar a força social da organização das classes exploradas e oferecer uma ameaça real ao capitalismo e ao Estado.

- A convicção que para a organização das classes exploradas e o constante aumento de força social desejado, é necessária a organização popular, sendo ela o resultado de um processo de convergência de diversas organizações sociais e diferentes movimentos populares, que são fruto da luta de classes.

- O entendimento que a construção da organização popular é feita por meio da criação e do desenvolvimento dos mais diversos movimentos sociais com determinadas características específicas: força (não-ideologizados), classismo, autonomia, combatividade, ação direta, democracia direta e perspectiva revolucionária. Quanto mais os movimentos sociais tiverem estas características e quanto mais estiverem unidos, na busca da construção da organização popular, maiores serão as chances de realizarmos a revolução social e substituímos o capitalismo e o Estado pelo socialismo libertário.

**“Ninguém pode roubar-nos o passado
nem os sonhos do futuro”**

Frank Mintz

- A afirmação da necessidade da organização específica anarquista neste processo de transformação social, desenvolvendo suas atividades: trabalho e inserção social, produção e reprodução de teoria, propaganda anarquista, formação política, concepção e aplicação de estratégia, relações políticas e sociais, gestão de recursos.

- A compreensão de que, isolados, os anarquistas não conseguem exercer a influência desejada nos movimentos sociais e que, por isso, para o trabalho e a inserção social, é fundamental que estejam organizados especificamente como anarquistas.

- O reforço dos princípios definidos desde nossa fundação: liberdade; ética e valores; federalismo; internacionalismo; autogestão; ação direta; classismo; prática política e inserção social; apoio mútuo.

- A preferência pela divisão interna em frentes (agrupamentos internos que levam a cabo o trabalho social) que são dinâmicas e que dão conta da divisão interna da organização específica anarquista, para a realização prática dos trabalhos sociais, da melhor maneira possível.

- A escolha da utilização da lógica dos “círculos concêntricos”. Com eles, há diferentes instâncias de atuação na organização anarquista, que têm por objetivo proporcionar um lugar claro para cada um dos militantes e apoiadores da organização. Para a realização do trabalho social, os círculos concêntricos buscam facilitar e potencializar o trabalho da organização anarquista; e finalmente, estabelecer um fluxo para a captação de novos militantes.

- A escolha para a forma de tomada de decisões da tentativa de consenso, utilizando a votação quando o consenso não for possível. No caso de votação, todos os militantes da organização, mesmo aqueles que forem voto vencido, têm obrigação de seguir a posição que venceu.

- A afirmação que comprometimento, responsabilidade e autodisciplina são imprescindíveis para o bom funcionamento da organização específica anarquista.

- O reconhecimento de que a principal atividade da organização anarquista é o trabalho social, atividade que a organização anarquista realiza em meio à luta de classes, fazendo o anarquismo interagir com as classes exploradas. O objetivo, primeiramente, é a busca de inserção social, o processo de influência dos movimentos sociais a partir da prática anarquista. Depois, o objetivo é retomar o vetor social do anarquismo.

- O entendimento da necessidade de produção e reprodução de teoria, sendo ela responsável para auxílio na propaganda e para permitir a concepção e a aplicação de estratégia. Esta teoria deve estar completamente ancorada na prática.

- A reivindicação da unidade teórica e ideológica, que tem por objetivo determinar uma linha política (teórica e ideológica) clara que deve nortear todas as atividades e ações da organização.

- O entendimento da necessidade de realizar propaganda anarquista utilizando todos os meios que esti-

verem ao seu alcance e dando prioridade à propaganda realizada no processo de trabalho/inserção social.

- A afirmação da necessidade de separar o nível político (da organização específica anarquista) do nível social (dos movimentos sociais, etc.) e de entendermos um nível como complementar ao outro.

- A definição da organização do nível político como minoria ativa, e não vanguarda. A vanguarda busca estabelecer hierarquia e domínio do nível político para o social. A minoria ativa não; ela é ética, pois não busca posições de privilégio, não impõe sua vontade, não domina, não engana, não aliena, não se julga superior, não luta pelos movimentos sociais ou à frente deles. Luta com os movimentos sociais, não avançando nem um passo sequer além do que eles pretendem dar.

- A reivindicação da necessidade de atuação com estratégia, tática e programa que dão à organização uma forma de atuação planejada por meio da qual é possível conseguir os melhores resultados.

- A reivindicação da unidade estratégica e tática, que tem por objetivo determinar uma linha estratégica-tática faz com que todos caminhem no mesmo sentido.

- A defesa do especificismo como forma de organização anarquista, sendo sua influência entendida de maneira ampla dentro do anarquismo clássico e das diversas experiências práticas, mas cuja base organizacional fundamental está em Bakunin e Malatesta.

Ética, Compromisso, Liberdade!



FÁBIO LUZ



A 9 de maio de 1938 falecia no Rio de Janeiro Fábio Luz, um dos mais destacados militantes na história do movimento anarquista na cidade. Nascido a 31 de julho de 1864 em Valença, Bahia, Fábio Lopes dos Santos Luz foi médico, jornalista, escritor e professor. Filho de um funcionário público e de uma professora, já na juventude indignou-se ao ver o pai registrar a venda de escravos e com a violência de policiais negros contra outros negros escravos. Tornou-se, então, abolicionista e, logo em seguida, republicano, pois acreditava que a república levaria a uma situação de justiça social. Durante seu curso de medicina descobriu em uma livraria de Salvador o livro *Palavras de um Revoltado* de Kropotkin, o que o levou ao anarquismo. No entanto Luz só viria a descobrir a existência do anarquismo organizado no Rio no início do século XX. Sua mudança para a então ainda capital do Império ocorreu em 1888, logo após sua formatura em medicina, quando defendeu a tese *Hipnotismo e Livre Arbítrio*, considerada por alguns como precursora das teorias psicanalíticas. Exercendo as funções de médico higienista e a partir de 1893 as de inspetor escolar, Fábio Luz entra em contato com os graves problemas sociais da população carioca. Por volta de 1902, com um grupo de intelectuais que se junta ao movimento anarquista, passa a fazer propaganda em portas de fábricas e locais operários. Em 1903 lança o romance *O Ideólogo*, produto desta convivência com os oprimidos da cidade, tornando-se um dos precursores do romance social no Brasil, juntamente com o escritor mineiro e também anarquista Avelino Foscolo. Em 1904, Fábio Luz é dos que lutam pelo estabelecimento de uma Universidade Popular de Ensino Livre de que será professor e onde manterá consultório médico para atendimento aos alunos daquela iniciativa educacional. Em seu exercício da medicina FL também manterá consultório no Méier, onde reside e onde atualmente há uma rua com seu nome, pelo qual será conhecido pelos pobres do bairro, do Engenho Novo e de outros subúrbios como um médico que os examina gratuitamente e ainda lhes fornece dinheiro para a compra de remédios. Luz promoveu campanhas a favor da higiene nas fábricas, e locais de trabalho, restaurantes, bares e cafés, tendo proferido conferências e escrito nos jornais a respeito, como o folheto *A Tuberculose do Ponto de Vista Social*, de 1913, em que mostra como as condições de trabalho insalubres por descaso dos capitalistas levam à proliferação daquela doença entre os trabalhadores. Ainda em sua própria casa Luz ministrará informalmente curso de idiomas a operários para que estes possam ter acesso a obras de alcance sociológico e cultural impressas em outras línguas. 1906 é o ano da publicação de outro romance seu, *Os Emancipados*, que dará nome a importante grupo anarquista a que ele estará filiado. Sua atividade como conferencista será enorme nos sindicatos livres e eventos operários durante toda a sua existência. Em 1915 a publicação de *Elias Barrão* o consagra como escritor social. Mas Luz também envereda pela literatura infantil escrevendo livros como *Memórias de Joãozinho*, *Leituras de Ilka* e *Alba* em que procura passar valores éticos e sociais às crianças. Como professor lecionou no Colégio Pedro II (francês, português, história e latim). Em colégios e centros de estudos sociais

ensinou História do Brasil, História Natural e Higiene. Dirigiu o Ateneu, depois Liceu Popular de Inhaúma e foi professor de Artes e Ofícios na Escola Orsina da Fonseca. Em 1920 sua colaboração no jornal anarquista diário *Voz do Povo* levou-o à prisão, após a invasão e o empastelamento daquela publicação pela polícia. Tal fato motivou a reorganização do grupo *Os Emancipados*. Secretário-Geral do recém fundado PCB, Astrojildo Pereira tenta ridicularizar a figura de Fábio Luz, ao que este responde “às infantilidades do sr. Astrojildo” que “nosso ditador já exerce as funções de um pontífice bolchevista religioso; assim é que inspirado pelo divinos poderes bolchevistas, nomeia bispos e cria igrejinhas”. Em 1922, ano desta polêmica com Astrojildo, Luz estará à frente dos jornais anarquistas *Luta Social* e *Revolução Social*. Como jornalista, além da imprensa anarquista do Brasil e de outros paí-

ses, colaborou também na imprensa comercial, tendo exercido as funções de crítico literário, sendo seus artigos recolhidos em diversos livros como *A Paisagem no Conto, na Novela e no Romance* (1922), *Estudos de Literatura* (1927), *Ensaio* (1930) e *Dioramas* (1934). Em homenagem a este lutador social, tão injustamente esquecido pela historiografia oficial e literária seu nome foi colocado em 2001, em uma mais do que merecida homenagem, a Biblioteca Social que funciona no Centro de Cultura Social do Rio de Janeiro, à rua Torres Homem 790, em Vila Isabel. “Que ninguém espere beneficiar-se com o porvir da sociedade libertária. Mas trabalharemos para que alguém o seja e que isso constitua nossa maior satisfação. Que importa o demais se nos anima a convicção de que o sublime ideal da anarquia amanhã será uma realidade?”

Fábio Luz (1933)



Um Relato da Visita do MTD-RJ às Comunas da Terra do MST-SP

A chuva constante e as seis horas que separam São Paulo do Rio de Janeiro não foram suficientes para separar homens e mulheres do sentimento de classe que lhes uniam. Aguerriados lutadores, construtores do mundo; operários da mudança e da revolução...

A viagem realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Desempregados do Rio de Janeiro, visava conhecer e trocar experiências de luta com as chamadas Comunas da Terra, espaços *rurbanos* organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Dentro do nosso ônibus, núcleos de desempregados da Vila Cruzeiro, Costa Barros, moradores do complexo da Maré, assentados da ocupação Carlos Lamarca, membros da Federação Anarquista do Rio de Janeiro, integrantes do Grupo de Agricultura Ecológica da UFRuralRJ, do Núcleo Germinal e participantes do Núcleo Socialista de Campo Grande confraternizavam-se.(...)

A chegada em São Paulo foi sob uma chuva insistente e fina; a primeira parada foi a Comuna da Terra José Balduino onde nos juntamos a outros militantes e agricultores do MST. Iríamos todos no mesmo ônibus para um ato contra o desalojo criminoso de algumas famílias que vivem numa área rural do município de Franco da Rocha há 40 anos.

Área esta, que é alvo da construção de uma academia militar de Bombeiros. Parece lógico ao poder instituído destruir a vida de algumas famílias para construir uma academia que prepare homens para salvarem outras. E a obstinação com que tentam realizar esta manobra absurda, nos dá a certeza de que a lógica sinistra de um mundo de valores tão invertidos obedece apenas ao poder do capital e de seus fiéis defensores.

Aguardando nosso ônibus no meio do percurso que nos levaria ao ato, estava presente a Polícia Militar

do Estado de São Paulo, que na matéria de massacrar e humilhar pobres e trabalhadores não fica atrás de outras forças policiais de outros estados.

Enquanto nosso ônibus era parado à revelia de qualquer irregularidade explícita, outro que levava mais manifestantes em outro ponto da estrada também sofria o mesmo processo de intimidação. O procedimento policial obrigou todos os homens do nosso ônibus a enfileirarem-se na estrada com as mãos na cabeça, enquanto os policiais individualmente intimidavam por meio de ofensas e palavrões os integrantes do movimento: “Baiano besta, “Cala a boca! Todo mundo calado!” Nosso crime era um crime de classe, lutar pela liberdade sempre agride os donos do poder e seus mais fiéis protetores, companheiros jamais! A polícia nunca esteve ao lado da classe trabalhadora! Quando esteve foi sempre do outro lado nos exterminando! Os que se aliam à ela em quaisquer hipóteses falam de revolução com um cadáver na boca!

Depois de uma revista desnecessária, não mais violenta porque **FILMÁVAMOS** toda a ação policial, nossos documentos foram apreendidos para “averiguação”. Não constatando nenhum “crime” ou processo jurídico, a polícia tentou apreender o ônibus por meio de uma suposta irregularidade em nosso extintor que poderia comprometer nossa “segurança”.

O ônibus foi multado, mas conseguimos chegar ao local do ato que já contava com forte presença policial e com a chegada crescente de novas viaturas. Para conter ou exterminar trabalhadores os poderes instituídos não poupam esforços.

Por meio de uma barreira policial montada na estrada de terra que levava às casas dos moradores, a polícia militar impedia que fizéssemos o café da manhã planejado com as famílias do local. Após muitas negociações e chuva, balançamos nossas bandeiras, cantamos nossos gritos de luta, puxamos nosso coro de classe,

forçando os policiais a deixarem o caminho livre para o ato transcorrer. Apesar de numerosos e bem armados, era possível perceber o cheiro do medo, pois sim, eles nos temem mesmo de posse do poder armado que esbanjam. Nos temem quando nos ORGANIZAMOS e deixamos de ser uma turba passiva apertadora de botões.

O ato prosseguiu e a barreira policial se manteve, revezando os carnicheiros em suas fileiras, pois quem não tem solidariedade de classe não tem força de espírito que obrigue os músculos a suportar a chuva, o cansaço, o barro e a dor.

As negociações não deram o resultado previsto e a correlação de forças nos obrigou a realizar todo o ato perto da beira da estrada. A derrota nunca fez parte de nosso vocabulário, o comandante da polícia militar fora expressamente avisado pelo microfone do carro de som: caso despeje aquelas famílias, voltaremos com um contingente de forças muito superior!

O ônibus partiu rumo à Comuna da Terra Dom Pedro Casaldáliga, onde estávamos instalados, não com gosto de derrota, mas com o sentimento que a luta não acaba quando o sol se põe. Durante a noite, uma animada confraternização regada a uma boa conversa, poesia, fogueira e violão tornam o humano da luta um cotidiano e o cotidiano da luta mais humano.

Acordamos sob uma chuva forte, que não nos impede de nos confraternizarmos num café da manhã numa das casas do assentamento onde estávamos instalados; de lá partimos para a Comuna Urbana de Jandira, onde somos recebidos com um delicioso almoço e uma boa troca de experiências.

Ao final do dia, voltamos ao Rio de Janeiro com a certeza de que ainda há muito a se construir e que o caminho das Comunas da Terra de São Paulo apesar das especificidades, é feito do mesmo solo que a luta

Biblioteca Social Fábio Luz
Fundada em 18 de novembro de 2001
Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais. Além de periódicos, jornais, fanzines, vídeos e venda de livros.
Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ
sábados de 09h às 17h

Subscrição do Libera
Os seguintes companheiros contribuíram com o Libera:

| | |
|--------------------|--------------------------|
| Di Planta | Emá e Seu Antenor |
| Bernardo | Henrique |
| Fontes | Rum |
| Luís Carlos | Anarcoagro |
| Rudesindo | Pepe Mendez |

Apoie você também!
farj@riseup.net

Tiragem: 3.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

impõe também para o Movimento dos Trabalhadores Desempregados aqui no Rio de Janeiro.

Todo o esforço de organização da viagem foi amplamente recompensado, com a certeza de que o sentimento de classe e a luta social avança!

Viva a organização autônoma dos trabalhadores do campo e da cidade! Viva a solidariedade de classe!!



NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Agroecologia: Agroecologia: No último dia 24 de setembro o Núcleo Germinal participou de mais um encontro da Regional Metropolitana da AARJ (Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro), cujos objetivos principais correspondem ao fortalecimento das experiências agroecológicas fluminenses. O encontro contou com a participação de agricultores/as, técnicos/as, estudantes e militantes que puderam trocar experiências práticas de conhecimento sobre a natureza e sobre o manejo de espécies cultiváveis, durante visita a um sítio agroecológico localizado em São Gonçalo. Está é uma iniciativa que certamente encontrará seu solo mais fértil na Anarquia, pois mesmo com todas as dificuldades impostas pelo Estado (que só pensa em privilegiar os interesses dos grandes latifundiários da bancada rural da câmara), segue na luta e prosperando!! Viva a Agroecologia no Rio de Janeiro!!!!

Pró-FASP: Desde o encontro Pró-Federação Anarquista de São Paulo (FASP) ocorrido em julho de 2008, nos chegamos notícias que as atividades dos companheiros de São Paulo continuam a todo vapor. Reuniões vêm acontecendo periodicamente e os trabalhos começam a se desenvolver. A FARJ saúda os companheiros de São Paulo e torce pelo sucesso desta nova organização do anarquismo paulista.

Turismo social: Será realizado no dia 11 de outubro, como atividade do CELIP, o I Roteiro pelos Locais Históricos do Anarquismo e do Movimento Operário no Rio de Janeiro, organizado pelo Núcleo de Pesquisa Marques da Costa. A saída será no Largo de São Francisco, local de históricos atos de 1º de maio no início do século passado; seguindo para a Praça Tiradentes, onde visitaremos os locais da “Minha Livraria” (1932-1942), de Nello Garavini, e da Federação Operária do Rio de Janeiro (FORJ), nos anos 10. Seguiremos pela Rua da Constituição, visitando as antigas sedes da redação do jornal A Voz do Povo (1920-22) e do Centro

Galego, onde foi realizado em 1906 o 1º Congresso Operário Brasileiro. Na esquina com a Rua Gomes Freire, está a antiga sede do Centro Internacional dos Pintores, onde funcionou em 1904 a Universidade Popular; e na Rua República do Líbano, o local do Salão Liberdade, onde os barbeiros trabalhavam em regime de autogestão entre 1919 e 1921. Na Praça da República, visitaremos a sede da FORJ em 1924, e da Associação Gráfica do Rio de Janeiro, onde foi assassinado pelos bolchevistas o sapateiro anarquista Antonino Dominguez, em fevereiro de 1928. Na Rua do Senado, conheceremos a bem conservada sede do histórico Centro Cosmopolita (fundado em 1903), onde ocorreu em 1913 o 2º Congresso Operário Brasileiro. O roteiro terminará no sinistro Palácio da Polícia, na Rua da Relação, centro de repressão política desde os anos 10 até a ditadura militar. Usemos a nossa história como ferramenta de luta. Viva o anarquismo!



Turismo social no Rio: Antigo Salão Liberdade.

Assassinato de Keno completa um ano: Há um ano, em 21 de outubro de 2007, uma milícia armada disfarçada de empresa de segurança assassinou o trabalhador rural sem terra Valmir Mota de Oliveira, o Keno, durante a ocupação da transnacional Syngenta Seeds, em Santa Tereza do Oeste, no Paraná. O assassinato de Keno tornou-se símbolo da luta do homem do campo contra as empresas estrangeiras à serviço do agronegócio. Protestos contra o assassinato e manifestações de apoio à família de Keno estenderam-se por todo o mundo. Em março deste ano, o embaixador da Suíça, país sede da Syngenta, Rudolf Bärffuss, se reuniu com uma comissão de mulheres da Via Campesina, em Brasília. Na ocasião, ele pediu desculpas em nome de seu país pela morte de Keno. Ele ainda afirmou que “nada justifica uma execução como essa, da forma violenta como ocorreu”. Em julho deste ano, a Polícia Federal fechou 13 empresas de segurança que atuavam ilegalmente no Paraná, entre elas a NF Segurança, responsável pelo assassinato de Keno. Constatou-se que as empresas utilizavam equipamentos de uso exclusivo da polícia, como cassetetes e equipamentos de choque elétrico. Em outubro deste ano, a Syngenta doou ao governo do Paraná a terra onde ocorreu o assassinato. A área de 127 hectares, atualmente ocupada por três famílias da Via Campesina, era utilizada pela Syngenta para experimentos transgênicos ilegais.

O processo do assassinato de Keno avança lentamente no Ministério Público de Cascavel (PR). Somente 19 réus e parte das testemunhas de acusação prestaram depoimento. (fonte: CPT e MST)

Refundado o CIRA-Brasil:



No dia 31 de agosto, em cerimônia realizada no Centro de Cultura Social (CCS-RJ), foi refundada a Seção Brasileira do Centro Internacional de Pesquisas sobre o Anarquismo (CIRA – Centre International de Recherches sur l’Anarchisme). O CIRA foi fundado em 1957, na cidade de Genebra (Suíça), com a missão de colecionar, preservar e disponibilizar livros, periódicos e documentos em todas as línguas, relacionados ao anarquismo, sua história e suas idéias. Em sua sede, localizada em Lausanne, estão catalogados 18.000 livros, 4.000 títulos de periódicos, além de registros áudio-visuais (fotos, vídeos e gravações). Essa coleção, única na Europa, foi formada através de inúmeras doações de indivíduos e organizações libertários. O CIRA não compra nenhum documento e é dirigido e mantido por voluntários. Em junho de 1967, foi fundada no Rio de Janeiro, por Pietro Ferrua, um dos 4 fundadores da entidade em 1957, a seção Brasileira do CIRA. O CIRA-Brasil, nos poucos mais de 2 anos de atividades, procurou reunir novos membros; arrecadar material; manter correspondência com grupos e indivíduos de vários países; contribuir para a edição de livros junto a Editora Mundo Livre; traduzir artigos libertários para a imprensa de língua portuguesa; realizar palestras e cursos, além de pesquisas bibliográficas. Brevemente estará sendo publicado pela revista Verve um relato completo das atividades do CIRA-B, escrito pelo seu fundador. Em outubro de 1969, a repressão encerrou as atividades do CIRA-B, e Pietro Ferrua teve que se exilar nos USA. A iniciativa de refundar o CIRA-B partiu dos membros do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa, que teve o apoio tanto do CIRA-Internacional, como de Pietro Ferrua, atualmente professor universitário em Portland (USA). Nossos objetivos iniciais são modestos, priorizando reunir material libertário brasileiro (livros, periódicos, cartazes e panfletos, etc.) para ser enviado periodicamente ao CIRA-Internacional, além de apoiar eventos de cunho libertário. O primeiro evento a ser apoiado pelo CIRA-Brasil ocorrerá no dia 19 de novembro no IFCS/UFRJ, comemorativo dos 90 anos da Insurreição Anarquista do Rio de Janeiro. O CIRA-B está vinculado à Biblioteca Social Fábio Luz, que funciona no CCS-RJ (Rua Torres Homem, 790; Vila Isabel).



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ *BRASIL: Organização Resistência Libertária* Pró-Federação Anarquista de São Paulo <http://nucleos-fasp.blogspot.com/> * ÁFRICA DO SUL: Zabalaza Anarchist Communist Front <http://www.zabalaza.net/> * ARGENTINA: Organización Socialista Libertaria (OSL) <http://www.osl.org.ar/> * Red Libertaria CHILE: Organización Comunista Libertaria * COSTA RICA: Pró-Federação Anarquista Costarricense (Círculo de Estudios la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com/> * FRANÇA: CNT Vignoles <http://www.cnt-f.org/> * MÉXICO: Alianza Magonista Zapatista (AMZ) <http://espora.org/amz/> * Colectivo Autônomo Magonista (CAMA) <http://espora.org/cama/> * PERU: Qhispikay Llaqta * URUGUAI: Colectivo Pró-Organización Socialista Libertaria * Federação Anarquista Uruguiaia <http://www.nodo50.org/fau/>